



**Projeto Ecológico de Longa
Duração na REBIO do Gurupi**



RIQUEZAS DA RESERVA BIOLÓGICA DO GURUPI

Volume I - Vertebrados terrestres ameaçados



Maria Clara Andrade da Silva

Wesley Gabriel Cunha Aguiar

Shirliane de Araújo Sousa

Sheila Patrícia Carvalho-Fernandes

Lidia Silva de Lima

Annelise Batista D'Angiolella

Joseleide Teixeira Câmara



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



**Editora
Uema**



RIQUEZAS DA RESERVA BIOLÓGICA DO GURUPI

Volume I - Vertebrados terrestres ameaçados



Ficha técnica

REVISÃO DE TEXTO

Joseleide Teixeira Câmara

PROJETO GRÁFICO

Wesley Gabriel Cunha Aguiar

Maria Clara Andrade da Silva

EDITOR RESPONSÁVEL

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho

Ana Lucia Abreu Silva

Ana Lúcia Cunha Duarte

Cynthia Carvalho Martins

Eduardo Aurélio Barros Aguiar

Emanoel Cesar Pires de Assis

Denise Maia Pereira

Fabiola Hesketh de Oliveira

Helciane de Fátima Abreu Araújo

Helidacy Maria Muniz Corrêa

Jackson Ronie Sá da Silva

José Roberto Pereira de Sousa

José Sampaio de Mattos Jr

Luiz Carlos Araújo dos Santos

Marcos Aurélio Saquet

Maria Medianeira de Souza

Maria Claudene Barros

Rosa Elizabeth Acevedo Marin

Wilma Peres Costa

RIQUEZAS DA RESERVA BIOLÓGICA DO GURUPI

Volume I - Vertebrados terrestres ameaçados



Maria Clara Andrade da Silva

Wesley Gabriel Cunha Aguiar

Shirliane de Araújo Sousa

Sheila Patrícia Carvalho-Fernandes

Lidia Silva de Lima

Annelise Batista D´Angiolella

Joseleide Teixeira Câmara

R594

Riquezas da reserva biológica do Gurupi: volume 1 – vertebrados terrestres ameaçados / Maria Clara Andrade da Silva et al. __São Luis: EDUEMA, 2024.

56p.: il.,

ISBN: 978-85-8227-567-2

Título: Riquezas Reserva biológica do GURUPI - Volume I

Subtítulo: Vertebrados terrestres ameaçados

Formato: Livro Digital

Veiculação: Digital

1. Fauna ameaçada. 2. Biodiversidade. 3. PELD. 4. Gurupi. I. Silva, Maria Clara Andrade da Silva. II. Aguiar, Wesley Gabriel C. III. Sousa, Shirliane de Araújo. IV. Carvalho-Fernandes, Sheila Patricia. V. Lima, Lidia Silva de. VI. D'Agiollella Annelise Batista. VII. Câmara, Joseleide Teixeira.

CDU 597/599

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608.

Projeto: Resiliência da biodiversidade na Reserva Biológica do Gurupi (Área de Endemismo Belém): bases para o entendimento da regeneração natural.

REALIZAÇÃO



FINANCIAMENTO



INSTITUIÇÕES PARCEIRAS





SUMÁRIO

	Quem somos?	7
	Porquê a REBIO do Gurupi?	10
	Fauna Ameaçada	13
	Répteis Ameaçados	15
	Aves Ameaçadas	20
	Mamíferos Ameaçados	41
	Preservar a biodiversidade é preservar o futuro	52

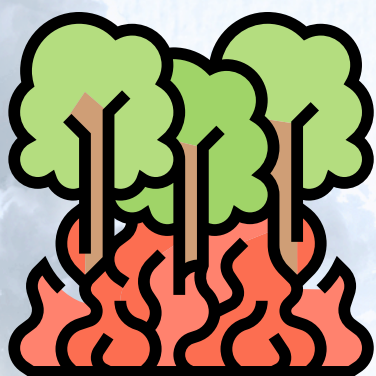
Quem somos?



O Programa Ecológico de Longa Duração ou PELD, é uma iniciativa do Governo Federal, dirigida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico ou CNPq, desde 1999.



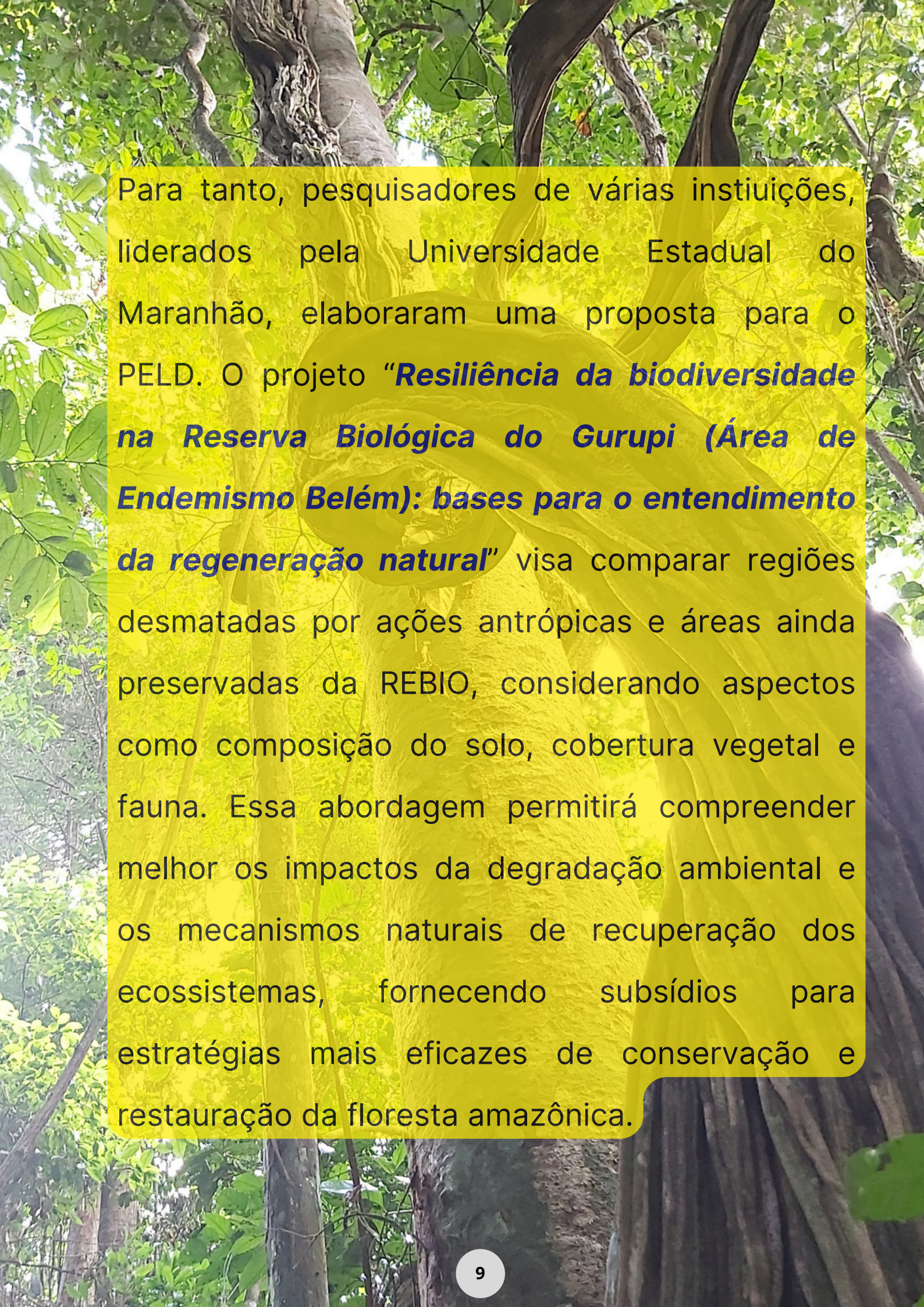
O PELD tem como objetivo o estudo dos ecossistemas brasileiros, investigando a biodiversidade, processos naturais e efeitos dos impactos de atividades humanas e das mudanças ambientais sobre o seu funcionamento. O programa prevê a divulgação desses conhecimentos para a sociedade, incentivando o desenvolvimento sustentável no país.



Na área da REBIO do Gurupi haviam fazendas com extensas áreas de pasto, atividades ilegais de extração de madeira e plantações de eucalipto. Em 2015, um incêndio de grandes proporções atingiu a área, que, desde então, passa por um processo de regeneração natural, sem interferência humana.

Esse contexto apresenta uma oportunidade única para avaliar a resiliência das áreas degradadas da Reserva, analisando o processo de sucessão ecológica.



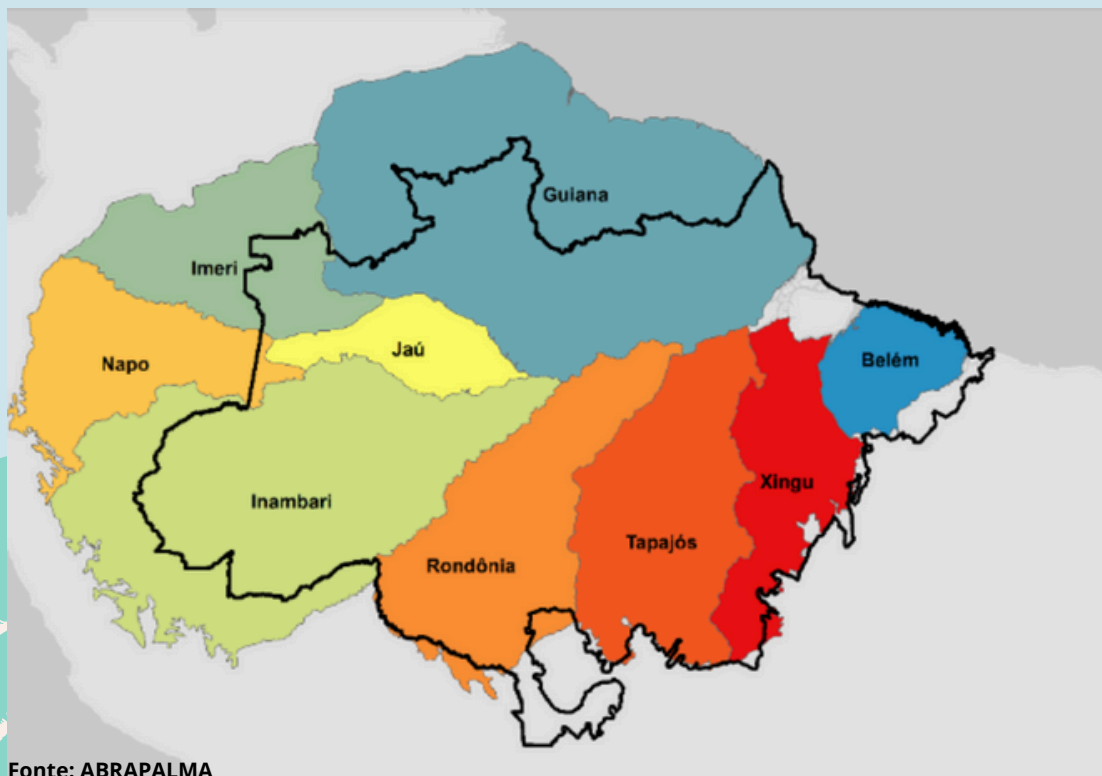


Para tanto, pesquisadores de várias instituições, liderados pela Universidade Estadual do Maranhão, elaboraram uma proposta para o PELD. O projeto ***“Resiliência da biodiversidade na Reserva Biológica do Gurupi (Área de Endemismo Belém): bases para o entendimento da regeneração natural”*** visa comparar regiões desmatadas por ações antrópicas e áreas ainda preservadas da REBIO, considerando aspectos como composição do solo, cobertura vegetal e fauna. Essa abordagem permitirá compreender melhor os impactos da degradação ambiental e os mecanismos naturais de recuperação dos ecossistemas, fornecendo subsídios para estratégias mais eficazes de conservação e restauração da floresta amazônica.

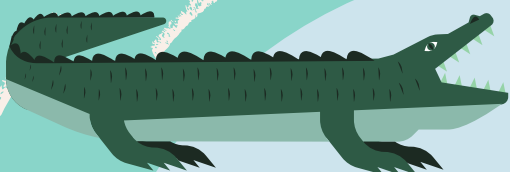
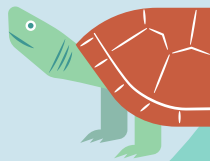
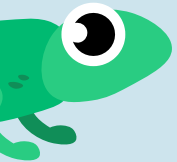
Por quê a REBIO do Gurupi?



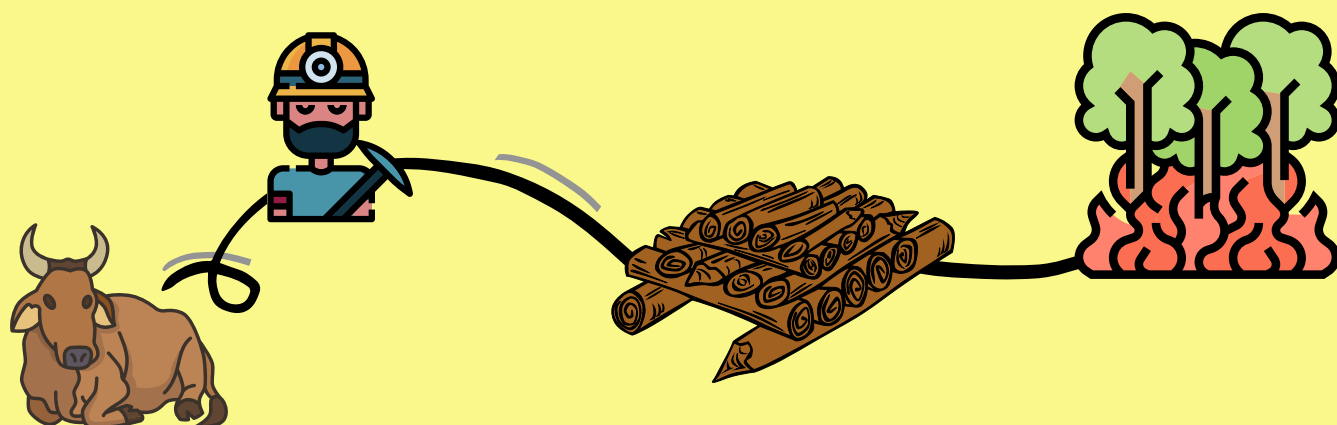
A Amazônia abrange inúmeras espécies da fauna e da flora, por isso é considerada como um ambiente megadiverso, sua grande diversidade está relacionada as várias áreas de endemismos, regiões delimitadas por grandes rios do bioma, com uma diversidade de espécies únicas. Sendo estimada 8 áreas de endemismo na Amazônia.



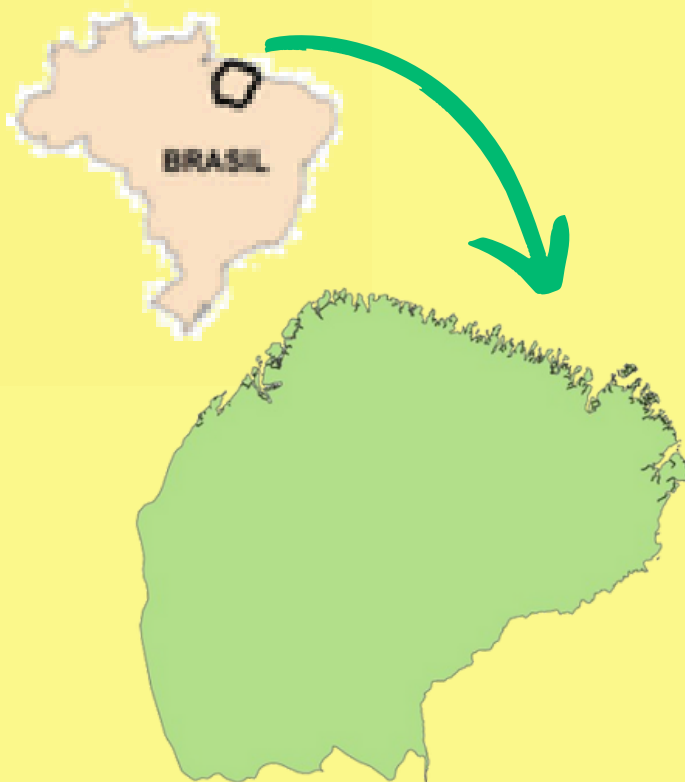
Fonte: ABRAPALMA



O baixo índice de desenvolvimento (IDH) e o avanço da agropecuária e garimpo ilegal na Região Norte do Brasil, acarretaram altos índices de desmatamento e queimadas na Amazônia, perdendo áreas florestadas e biodiversidade.



Dentre as áreas de endemismo, a mais afetada é o Centro de Endemismo Belém, localizado no Leste do Pará e Oeste do Maranhão, com os maiores índices de desmatamento, chegando a 60%.

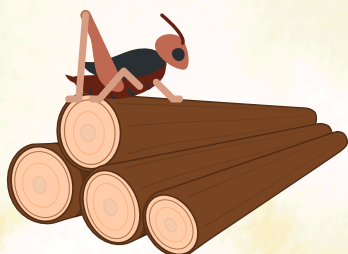


Na tentativa de proteger a biodiversidade dessa região, nasce a Reserva Biológica (REBIO) do Gurupi, uma área voltada a proteção integral da biodiversidade local, localizada próximo ao Rio Gurupi.



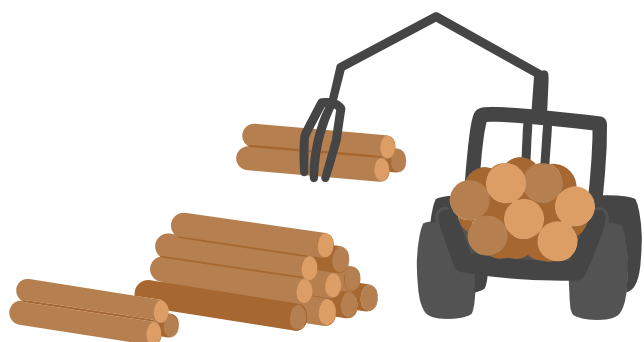
Fonte: BARBARA ALVES

Apesar da sua missão, o território da REBIO do Gurupi ainda sofre com atividades de **grilagem**, **exploração ilegal de madeira** e **incêndios florestais** intencionais.





FAUNA AMEAÇADA



Este livro é o primeiro volume de uma coletânea que visa divulgar de forma didática e facilitada informações sobre as riquezas biológicas e culturais da REBIO do Gurupi e seu entorno.

As espécies escolhidas para este volume ocorrem na REBIO do Gurupi e as informações sobre sua presença no território foram obtidas nos trabalhos de Freitas *et al.* (2017) para Répteis, Lima *et al.* (2014) para Aves e Miranda *et al.* (2017) para Mamíferos.

As espécie ameaçadas estão classificadas conforme o Instituto Chico Mendes de Conservação de Biodiversidade (2018), outras informações referentes as espécies foram obtidas em diversas fontes.



Répteis Ameaçados

BOIÚNA

Clelia plumbea

A Boiúna **ESTÁ** no
GURUPI!



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Lagartos, aves, roedores e outras serpentes.

Reprodução: Ovípara. *Clelia spp. utilizam a constrição das presas*

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



**Expansão
Agropecuária**



Desmatamento

Serpente não peçonhenta, endêmica da América do Sul. Os indivíduos adultos possuem o dorso cinza escuro ou preto e escamas ventrais marfim com pontas escuras; alguns indivíduos podem ter manchas brancas no corpo. Os filhotes são coloridos, com corpo vermelho, ventre e faixa na nuca brancos e mancha preta na parte dorsal da cabeça e pescoço.

SUAÇUBOIA

Corallus hortulanus

A Suaçuboia **ESTÁ** no
GURUPI!



Rikardo Viridis

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Pequenos mamíferos e aves (incluindo seus ovos e filhotes).

Reprodução: Vivíparo (até 25 filhotes).

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Expansão
Agropecuária



Desmatamento



Caça

Fonte: ICMBIO (2018)

Serpente não peçonhenta constrictora. São lentas de corpo esguio podendo apresentar policromia, ou seja, muitas variações de cores dentro da espécie. Como comportamento defensivo, além de desferir o bote, forma uma bola com seu corpo, enrodilhando-se e ocultando a cabeça.

IGUANA DE RABO CURTO

Stenocercus dumerilii

A Iguana de Rabo Curto

ESTÁ no **GURUPI!**



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Aracnídeos e Insetos em estágio de larva e adulto.

Reprodução: Colocam 2 a 6 ovos.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



**Expansão
Agropecuária**



**Crescimento
urbano**



**Expansão da estrada
de Ferro Carajás**

Possui escamas projetadas em forma de chifre. Comportamento semi-arborícola, de coloração e comportamento crípticos. Conhecido do Nordeste do Pará, Norte e Oeste do Maranhão. Ocupa grande parte dos denominados centros de endemismos de Belém e Pará na ecoregião das florestas úmidas do Tocantins/Araguaia - Maranhão, no extremo do Leste da Amazônia.

TRACAJÁ

Podocnemis unifilis

A Tracajá **ESTÁ** no
GURUPI!



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Vegetais aquáticos e frutos, insetos e caramujos.

Reprodução: Se reproduz anualmente. Pondo de 15 a 30 ovos que são enterrados às margens dos rios e seus braços fluviais.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



**Expansão
Agropecuária**



Pesca



Desmatamento

Fonte: ICMBIO (2018)

É uma espécie de cágado de carapaça e pele negra com manchas amarelas na cabeça. Possui ampla distribuição na Bacia Amazônica e Tocantins-Araguaia, suas fêmeas apresentam tamanho médio de 50 cm quando adultas.

A close-up photograph of a parrot's feathers, showing a mix of vibrant blue and earthy brown tones. The feathers are layered and have a fine, textured appearance. The lighting is dramatic, with some areas in deep shadow and others catching the light, highlighting the intricate patterns of the plumage.

Aves Ameaçadas

GAVIÃO-REAL

Harpia harpyja



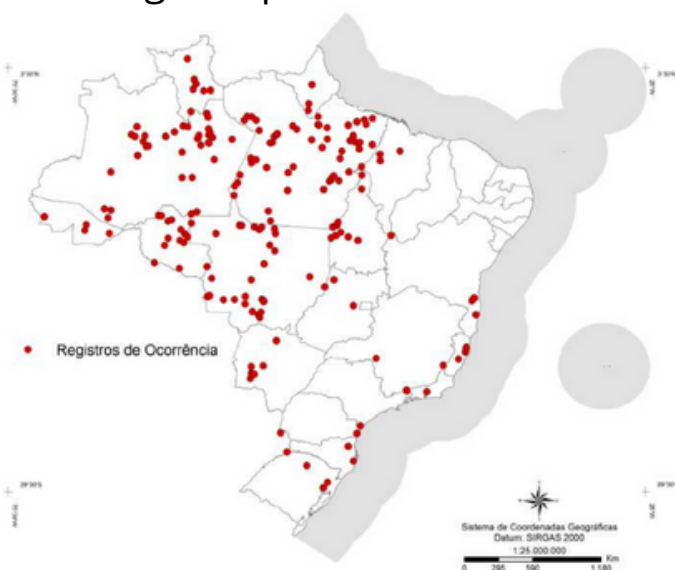
O Gavião-Real **ESTÁ** no
GURUPI!

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Vertebrados de médio e grande porte, como tamanduás, quatis, iguanas, tucanos e araras.

Reprodução: Demoram 18 anos para começar a se reproduzir, colocam 1 ou 2 ovos, mas apenas um é criado. Se reproduzem a cada 3 anos.

Registro para o Brasil.



Fonte: ICMBIO (2018)

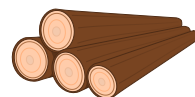
Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento



Construção de Estradas



Exploração Madeireira



Fundação de Hidrelétricas



Caça



Biopirataria

É considerada a águia mais forte do planeta e a maior ave de rapina brasileira. Os adultos apresentam partes superiores na cor cinza escuro. O bico em forma de gancho é robusto. Os pés são fortes e equipados com longas garras negras. Presente no Brasil em regiões florestais remotas, sobretudo na Amazônia e Mata Atlântica.

TOPETINHO-DO-BRASIL-CENTRAL

Lophornis gouldii

O Topetinho-do-Brasil -
Central **ESTÁ** no **GURUPI!**



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Composta principalmente de carboidratos, mas come também pequenos artrópodes.

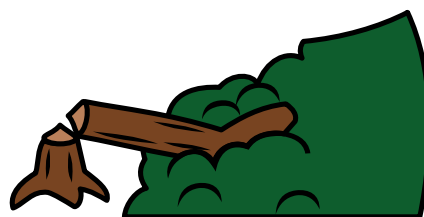
Reprodução: Se reproduz entre dezembro e fevereiro.

Registro para o Brasil.

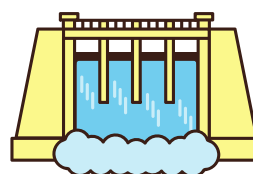


Fonte: ICMBIO (2018)

Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento



**Fundação de
Hidrelétricas**

O macho da espécie tem na fronte e na garganta um escudo de penas verde brilhante intenso e um topete marrom-avermelhado. Ocorre do Maranhão ao sul do Pará (Serra do Cachimbo) ao norte de Mato Grosso (alto Xingu), Tocantins (área urbana de Palmas - TO), Goiás e Distrito Federal.

JACUPIRANGA

Penelope pileata

A Jacupiranga **ESTÁ** no
GURUPI!



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Frutos, Folhas e Flores.

Reprodução: Demoram de 5 a 7 anos para começar a se reproduzir.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento



Caça

Esta espécie apresenta na sua coloração um contraste muito forte entre a cor escura das asas e cauda e sua porção inferior do corpo notadamente castanha. Endêmico do Brasil, ocorrendo em florestas primárias de terra firme da margem direita do rio Tapajós até o Maranhão. No Pará, até a região de Carajás e na região da Serra do Cachimbo.

MUTUM-DE-PENACHO

Crax fasciolata pinima

O Mutum-de-penacho **ESTÁ** no **GURUPI!**

Estado de Conservação: Em perigo.

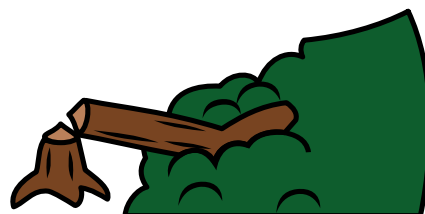
Alimentação: Predominantemente frugívoros, comem sementes e restos de vegetais, folhas, brotinhos, gafanhotos, pererecas, lagartos e aranhas.

Reprodução: Atingem a maturidade sexual a partir dos 3 anos de idade. Postura de 2 a 3 ovos brancos.



Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento



Caça

Fonte: ICMBIO (2018)

Conhecido também como mutum-pinima. O macho é preto com a região da barriga branca e a fêmea tem a plumagem preta listrada de branco, cabeça e pescoço preto, peito canela e barriga bege. Presente ao sul do rio Amazonas, entre o rio Tapajós e o Maranhão, do Brasil central até o oeste de São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Encontrado também na Bolívia, Paraguai e Argentina.

JACAMIM-DE-COSTAS-ESCURAS

Psophia obscura

O Jacamim-de-Costas-Escuras **ESTÁ** no **GURUPI!**

Estado de Conservação: Criticamente em Perigo.

Alimentação: Frutos, invertebrados e pequenos vertebrados.

Reprodução: Demoram de 10 anos para começar a se reproduzir.



Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento



Caça

Possui predominantemente preto, com um brilho esverdeado metálico na região do pescoço e parte superior das costas. Ocorre ao sul do rio Amazonas, a leste do rio Tocantins até Buriticupu no oeste do estado do Maranhão. O limite norte é Belém e o limite sul é Jacundazinho, ambas no estado do Pará

URUTAU-DE-ASA-BRANCA

Nyctibius leucopterus

O Urutau-de-Asa-Branca
ESTÁ no **GURUPI!**



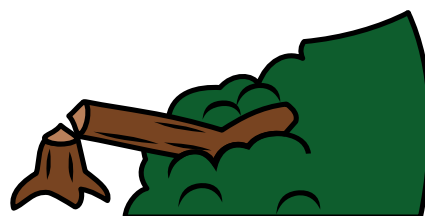
Estado de Conservação: Criticamente em Perigo.

Alimentação: Alimenta-se de insetos noturnos, como mariposas, alguns besouros e percevejos, perseguindo-os em pleno voo.

Reprodução: Põem o seu único ovo na ponta de um tronco, onde é chocado por um período de aproximadamente 33 dias.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento

Fonte: ICMBIO (2018)

O urutau é relativamente pequeno. Apresenta uma mancha alva na base das asas, que pode ser vista quando a ave alça voo, e quando está pousada. Nativa da região da floresta Amazônica.

ARAPAÇU-BARRADO-DO LESTE

Dendrocolaptes medius

O Arapaçu-Barrado-do-Leste **ESTÁ** no **GURUPI!**

Estado de Conservação: Vulnerável.

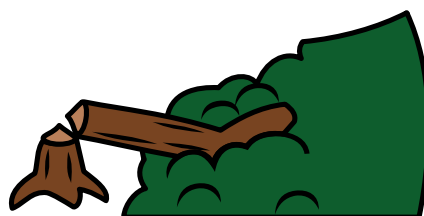
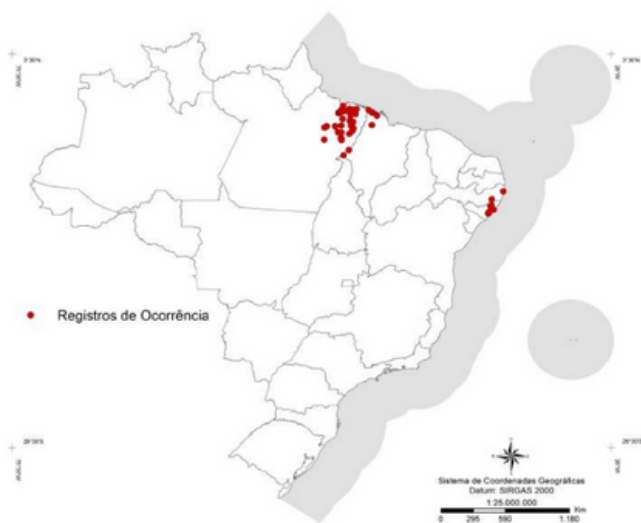
Alimentação: Artrópodes e pequenos vertebrados, como lagartos e sapos.

Reprodução: Demoram 4 anos para começar a se reproduzir. Se reproduzem de outubro a junho. Depositam apenas 1 ovo.



Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento

Fonte: ICMBIO (2018)

Apresenta o bico de coloração avermelhada no indivíduo adulto e mais escura sem vermelho no jovem. Ocorre no leste da região Amazônica, à direita do rio Tocantins (PA, MA) e há uma população isolada no Nordeste do Brasil (PE, AL).

ARAPAÇU-DA-TAOCA

Dendrocincla merula badia

O Arapaçu-da-Taoca **ESTÁ**
no **GURUPI!**

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Artrópodes e pequenos vertebrados.

Reprodução: Provavelmente se reproduz entre junho e outubro.



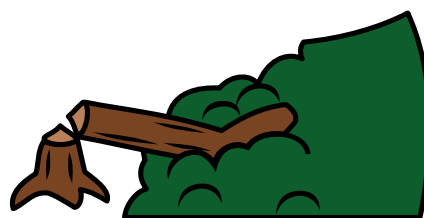
Luiz Fernando Carvalho

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento

Mede 20 cm de comprimento. A cor predominante da plumagem é o marrom avermelhado escuro. Presente em toda a Amazônia brasileira e nos demais países amazônicos.

TOROM-DO-PARÁ

Hylopezus paraensis

O Torom-do-Pará **ESTÁ** no
GURUPI!



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Forrageiam próximo de agregações de formigas de correição. E uma grande variedade de invertebrados.

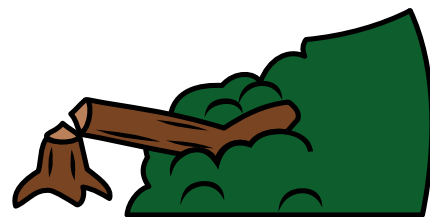
Reprodução:

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento

Pequena ave de cauda curta, possui um anel alaranjado ao redor dos olhos. Possui a coroa cinza e costas verde-oliva. Habita florestas úmidas e não perturbadas com o sub-bosque relativamente denso.

CABEÇA-DE-PRATA

Lepidothrix iris

O Cabeça-de-Prata **ESTÁ**
no **GURUPI!**



Estado de Conservação: Em Perigo.

Alimentação: Pequenos frutos e insetos.

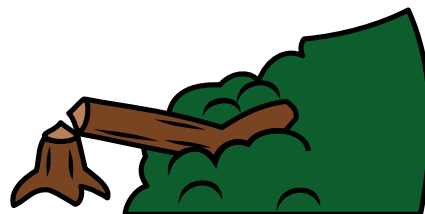
Reprodução: Demoram cerca de 4 anos para começar a se reproduzir.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento

Mede cerca de 8,5 centímetros de comprimento e pesa entre 7,8 e 9,5 gramas. O macho é verde-brilhante com o alto da cabeça prateado e a fêmea apresenta o alto da cabeça verde, sem o brilho prateado do macho. Encontrado exclusivamente no Brasil, ao sul do Rio Amazonas, do Maranhão ao Rio Xingu.

PAPINHO-AMARELO

Piprites chloris grisescens

O Papinho-Amarelo **ESTÁ** no **GURUPI!**

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Principalmente de insetos.

Reprodução: Demoram cerca de 4 anos para se tornarem adultos. Aparentemente se reproduzem de julho a novembro.

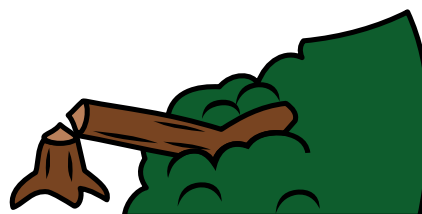


Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento

Pequena ave de cauda e bico curtos. Apresenta a lateral da face, nuca, de coloração acinzentada. O Bico curto, tarsos e pés são escuros com uma coloração cinza azulada. Presente em toda a Amazônia brasileira

MÃE-DE-TAOCA

Phlegopsis nigromaculata paraensis

A Mãe-de-Taoca **ESTÁ** no
GURUPI!

Estado de Conservação: Vulnerável.

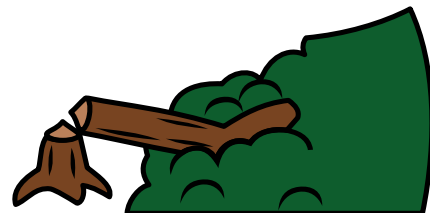
Alimentação: Insetos como a formiga de correição.

Reprodução: Demoram entre 4 a 5 anos para começar a se reproduzir.



Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento

Fonte: ICMBIO (2018)

Possui um anel de cor vermelha ao redor dos olhos. Cabeça, pescoço e barriga negras. É uma ave endêmica do Brasil, estando restrita ao Centro de Endemismo Belém, ocorrendo ao sul do rio Amazonas, do leste do Pará.

SAÍRA-DIAMANTE

Tangara velia signata



O Saíra-Diamante **ESTÁ** no
GURUPI!

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Insetos.

Reprodução: A maturidade sexual ocorre após 12 meses. Põe 2 ou 3 ovos.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento



Expansão
Agropecuária



Exploração
Madeira

Apresenta a coloração da cabeça predominantemente azul-clara com uma máscara preta ao redor dos olhos e na parte superior da cabeça. A parte superior do corpo é coberta por penas pretas, com detalhes azul-elétrico ao longo das asas, formando um padrão listrado. Está distribuído no Nordeste tropical do Brasil, sul do rio Amazonas no Nordeste do Pará.

PICA-PAU-DE-BELÉM

Piculus paraensis

O Pica-Pau-de-Belém **ESTÁ**
no **GURUPI!**



Estado de Conservação: Em Perigo.

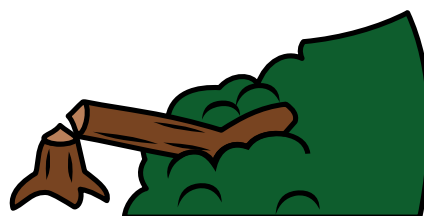
Alimentação: Cupins e larvas que vivem em galerias na casca das árvores.

Reprodução: Demoram 4 anos para começar a se reproduzir.

Registro para o Brasil.



Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento

Fonte: ICMBIO (2018)

Possui queixo, garganta e pescoço dourados e lisos, cabeça amarela nas fêmeas e vermelho brilhante nos machos, Encontrado em florestas de terra firme no leste do rio Tocantins, nos estados brasileiros do Pará e Maranhão.

PICA-PAU-DE-COLEIRA

Celeus torquatus pieteroyensi

O Pica-Pau-de-Coleira
ESTÁ no **GURUPI!**



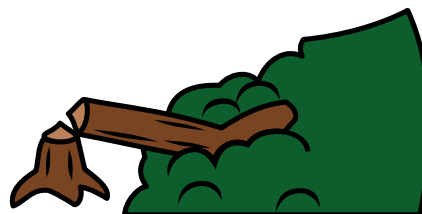
Estado de Conservação: Em Perigo.

Alimentação: Formigas e sementes.

Reprodução: Escava seu ninho em troncos e galhos de árvores secas e palmeiras, onde põe seus ovos brancos e brilhantes.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento

Fonte: ICMBIO (2018)

Apresenta uma marrom-alaranjado, com um leve brilho acobreado na cabeça. Uma gola preta bem marcada, que cria um forte contraste com o tom mais claro do restante do corpo. Está restrito ao Centro de Endemismo Belém, do leste do Pará (incluindo a Ilha de Marajó) ao oeste do Maranhão.

ARAÇARI-DO-PESCOÇO-VERMELHO

Pteroglossus bitorquatus bitorquatus

O Araçari-do-Pescoço-Vermelho **ESTÁ** no **GURUPI!**



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Principalmente frutos e sementes.

Reprodução: Demoram 7 anos para começar a se reproduzir.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento

Fonte: ICMBIO (2018)

Cabeça predominantemente preta, com um tom avermelhado escuro na região posterior do pescoço. Apresenta uma faixa vermelha intensa, logo abaixo da garganta e barriga amarelada, sua parte inferior, segue a tonalidade escura predominante das asas. Endêmica do Brasil, restrita ao Centro de Endemismo Belém.

ARARAJUBA

Guaruba guarouba

A Ararajuba **ESTÁ** no
GURUPI!



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Frutos oleosos, sementes e flores.

Reprodução: Demoram cerca de 7 anos para começar a se reproduzir.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento



Biopirataria

A ararajuba apresenta as cores da bandeira brasileira, amarela com as pontas das asas verdes. Encontrada exclusivamente no Brasil, do oeste do Maranhão a sudeste do Amazonas. É bastante social, inclusive no período reprodutivo, vivendo em bandos de 4 a 10 indivíduos.

CURICA-URUBU

Pyrilia vulturina

A Curica-Urubu **ESTÁ** no
GURUPI!

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Frutos, bagas e sementes.

Reprodução: Demoram cerca de 7 anos para começar a reproduzir.

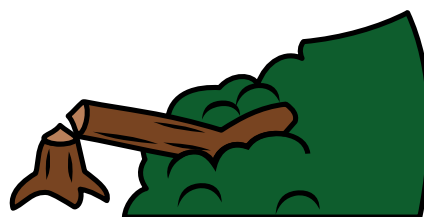


Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento

É uma espécie de notável aparência, são principalmente verdes e apresentam uma cabeça nua com a pele escura e um colar de penas amarelas. Encontrado exclusivamente no Brasil, ao sul do baixo rio Amazonas, na região que se estende do Maranhão e leste do Pará.

TIRIBA-PÉROLA

Pyrrhura lepida



A Tiriba-Pérola **ESTÁ** no
GURUPI!

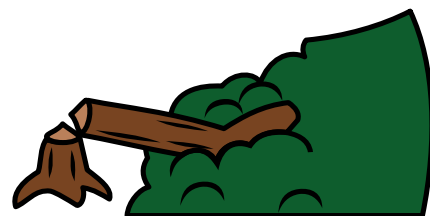
Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Pequenos frutos e sementes no dossel e no subdossel de florestas.

Reprodução: Demoram cerca de 6 anos para começar a se reproduzir.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento

Fonte: ICMBIO (2018)

O adulto tem o manto verde. A coroa é de coloração cinza amarronzado escuro, a face é verde com uma mancha azul. É endêmica do Brasil, ocorre no Pará, Maranhão e Mato Grosso.

AZULONA

Tinamus tao

A Azulona **ESTÁ** no
GURUPI!



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Sementes, insetos, pequenos vertebrados e principalmente frutos .

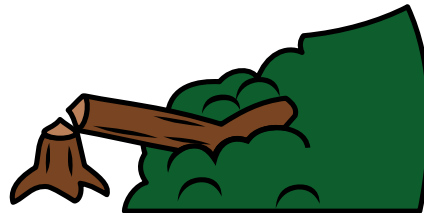
Reprodução: Demoram de 6 a 8 anos para começar a se reproduzir.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento



Caça

Possui mandíbula amarelada e pernas cinza-azuladas, coroa e pescoços escuros. É encontrado na Amazônia brasileira, na região ao sul do rio Amazonas, compreendida entre o oeste do Maranhão e a margem direita do rio Madeira.



Mamíferos Ameaçados

ANTA

Tapirus terrestris



A Anta **ESTÁ** no
GURUPI!

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Folhas, Fibras e Frutos.

Reprodução: Geram prole de um filhote, com tempo de gestação de 13 a 14 meses.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento



Expansão
Agropecuária



Crescimento
urbano



Construção de
Estradas



Caça

A anta é o mamífero terrestre mais pesado da América do Sul. Fêmeas, normalmente, são maiores que machos e um adulto pesa de 180 a 300 kg. Ocorre em grande parte do território nacional, principalmente nos biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica.

QUEIXADA

Tayassu pecari



A Queixada **ESTÁ** no
GURUPI!

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Frutos, sementes, raízes, larvas de insetos e minhocas.

Reprodução: Geram prole de um filhote, com tempo de gestação de 13 a 14 meses.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



**Expansão
Agropecuária**



**Crescimento
urbano**



**Fundação de
Hidrelétricas**



**Construção de
Estradas**



Caça

Apresentam como características mais marcantes o topete e o bater característico dos dentes. A espécie possui ampla distribuição no território brasileiro, ocorrendo em estados como Amazonas, Acre, Pará, Tocantins e em parte do estado do Maranhão.

CACHORRO-VINAGRE

Speothos venaticus



O Cachorro-Vinagre **ESTÁ**
no **GURUPI!**

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Mamíferos de pequeno e médio porte e aves.

Reprodução: Geram prole de um a seis filhotes, com tempo de gestação de 65 a 80 dias.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



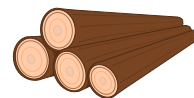
Desmatamento



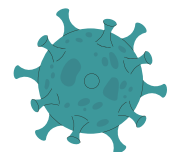
Crescimento urbano



Construção de Estradas



Exploração Madeireira



Doenças de animais domésticos

Têm pernas curtas em relação ao corpo, bem como focinho curto e orelhas relativamente pequenas. A sua coloração, predominantemente marrom, é mais clara na cabeça. No Brasil, estão concentrados sobretudo nos estados do Amazonas, Bahia, Ceará, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amapá, Pará, Maranhão e Tocantins.

GATO-DO-MATO

Leopardus tigrinus

O Gato-do-mato **ESTÁ** no
GURUPI!



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Pequenos mamíferos, aves e répteis, ovos, invertebrados e, ocasionalmente, rãs arboríferas e gramíneas..

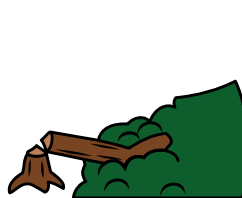
Reprodução: Atingem a maturidade sexual por volta dos 2 anos. A gestação varia entre 65 e 78 dias, podendo dar à luz entre 1 e 4 filhotes.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento



Expansão
Agropecuária



Domesticação



Construção de
Estradas



Caça

Pouco maior que um gato doméstico. Apresenta uma pelagem bastante característica, adaptada para camuflagem em ambientes florestais. Manchas escuras distribuídas por todo o corpo. Pode ser encontrado na Costa Rica e no Panamá, e por toda a bacia Amazônica até o Brasil Central.

ONÇA-PARDA

Puma concolor

A Onça-parda **ESTÁ** no
GURUPI!



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Aves, Répteis e Mamíferos de pequeno e médio porte, como antas, veados, jacarés e sucuis.

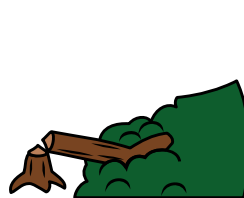
Reprodução: A gestação dura entre 90 e 96 dias e geralmente nascem entre 3 e 4 filhotes, a cada 2 anos, aproximadamente.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



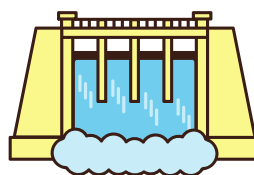
Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento



Expansão
Agropecuária



Fundação de
Hidrelétricas



Construção de
Estradas



Caça

Sua cor varia de marrom-dourado ou bege-acinzentado. Pode apresentar uma leve máscara escura ao redor dos olhos e focinho, além de marcas mais escuras na ponta das orelhas. No Brasil ocorre na Amazônia e oeste dos rios Paraná e Paraguai.

ONÇA-PINTADA

Panthera onca



A Onça-Pintada **ESTÁ** no
GURUPI!

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Aves, Répteis e Mamíferos de pequeno e médio porte, como antas, veados, jacarés e sucuris.

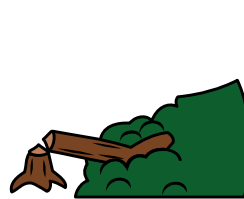
Reprodução: Período de gestação de 90 a 111 dias com prole de 1 a 4 filhotes.

Registro para o Brasil.

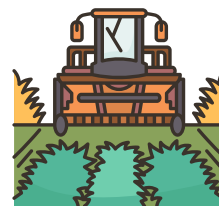
Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



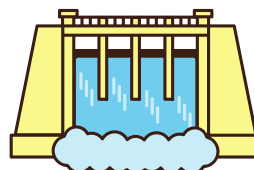
Desmatamento



Expansão
Agropecuária



Mineração



Fundação de
Hidrelétricas



Construção de
Estradas



Caça

Sua pelagem varia de amarelo-dourado a alaranjado. Coberta por manchas circulares irregulares com um centro mais claro que ajudam na camuflagem. A onça-pintada pode ser encontrada em vários biomas brasileiros, como a Amazônia, a Caatinga, o Cerrado, a Mata Atlântica e o Pantanal.

GUARIBA-DE-MÃOS-RUIVAS

Alouatta belzebul



O Guariba-de-Mãos-Ruivas **ESTÁ** no **GURUPI!**

Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Insetos.

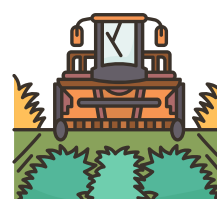
Reprodução: Demoram cerca de 12 anos para tornarem-se adultos e geram 1 filhote.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



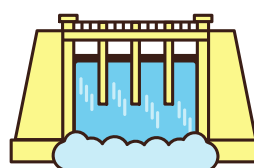
Desmatamento



Expansão
Agropecuária



Crescimento
urbano



Fundação de
Hidrelétricas



Construção de
Estradas



Caça

Fonte: ICMBIO (2018)

São primatas de grande porte. Sua pelagem é curta e áspera, possui pelagem preta ou marrom-escuro com mãos e pés avermelhados. A espécie é endêmica do Brasil, ocorrendo tanto na Floresta Amazônica quanto na Mata Atlântica nordestina.

MACACO-CARA-BRANCA

Cebus kaapori



O Macaco-Cara-Branca **ESTÁ** no **GURUPI!**

Estado de Conservação: Criticamente em Perigo.

Alimentação: Principalmente de frutas, também se alimenta de insetos e sementes.

Reprodução: Demoram cerca de 16 anos para poder gerar prole, constituída de 1 filhote.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento



Expansão
Agropecuária



Construção de
Estradas



Caça



Domesticação

Este macaco possui corpo predominantemente marrom ou bege, quando adulto apresenta a área facial mais clara, quase esbranquiçada. Apresenta uma marcação escura no topo da cabeça. Sua distribuição abrange áreas de floresta úmida densa e floresta decídua da Amazônia Oriental sendo esta localizada no Estado do Maranhão e Pará.

SAGUI-PRETO

Saguinus niger

O Saguí-preto **ESTÁ** no
GURUPI!



Estado de Conservação: Vulnerável.

Alimentação: Principalmente de frutas, também se alimenta de insetos e sementes.

Reprodução: Gestação de 140 dias, nascendo 2 filhotes.

Registro para o Brasil.

Ameaçado de extinção, devido:



Fonte: ICMBIO (2018)



Desmatamento



Expansão
Agropecuária



Construção de
Estradas



Caça



Domesticação

Este macaco apresenta uma pelagem predominantemente negra e brilhante com pelos longos. Apresenta marcas alaranjadas espalhadas ao longo das costas, orelhas pequenas e arredondadas. Endêmico da Amazônia brasileira. Sua distribuição é restrita ao extremo Nordeste da Amazônia, estando limitada ao sul do rio Amazonas.

CAXIÚ-PRETO

Chiropotes satanas

O Caxiú-Preto **ESTÁ** no
GURUPI!



Estado de Conservação: Criticamente em Perigo.

Alimentação: Principalmente de frutas e sementes, eventualmente de artrópodes.

Reprodução: Demoram cerca de 18 anos para poder gerar prole, com 1 filhote, com tempo de gestação de cerca de 5 meses e intervalo de prole de 2 anos.

Registro para o Brasil.



Fonte: ICMBIO (2018)

Ameaçado de extinção, devido:



Desmatamento



Expansão Agropecuária



Construção de Estradas



Caça



Domesticação

A coloração geral do corpo é predominantemente preta. Uma das características mais marcantes é a presença de uma juba ao redor da cabeça. É endêmico ao Brasil e está presente exclusivamente nos estados do Maranhão e Pará, onde é residente e nativo.

PRESERVAR A BIODIVERSIDADE É PRESERVAR O FUTURO

Ao longo deste livro, destacamos diversas espécies de animais ameaçados, suas principais características e as atividades humanas que comprometem suas populações. A Reserva Biológica do Gurupi representa um refúgio essencial para a sobrevivência dessas espécies na Amazônia Maranhense, desempenhando um papel fundamental na manutenção da biodiversidade e dos processos ecológicos da região.

A proteção dos remanescentes florestais do Centro de Endemismo Belém é um desafio constante. As espécies apresentadas ao longo desta obra dependem diretamente da conservação da floresta para garantir sua reprodução, alimentação e proteção. Cada uma delas desempenha um papel essencial no equilíbrio ecológico, contribuindo para a dispersão de sementes, o controle populacional de outras espécies e a dinâmica das cadeias alimentares. A perda dessas espécies impactaria diretamente a saúde da floresta e a continuidade dos serviços ecossistêmicos que ela fornece.

Mais do que um refúgio para a fauna e a flora, a REBIO do Gurupi é um alicerce para a qualidade de vida das comunidades tradicionais que habitam seu entorno. A floresta preservada garante a disponibilidade de recursos naturais, como água, solo fértil e estabilidade climática, essenciais tanto para os ecossistemas quanto para as populações humanas. Além disso, o conhecimento tradicional dessas comunidades é um importante aliado na conservação ambiental.

Contudo, ameaças como o desmatamento ilegal, a exploração madeireira e a invasão de terras colocam em risco a integridade da reserva. Para garantir a sobrevivência das espécies ameaçadas e a manutenção dos processos ecológicos, é fundamental fortalecer a fiscalização ambiental, promover a educação ambiental e incentivar a pesquisa científica.

Encerramos esta obra reafirmando que preservar a biodiversidade é preservar o futuro. Cada espécie retratada aqui tem um valor inestimável para os ecossistemas e para a humanidade. A REBIO do Gurupi é um símbolo de resistência e esperança, e seu fortalecimento depende de ações concretas e do compromisso coletivo. Que este livro sirva como um convite à reflexão e à ação, para que as futuras gerações possam testemunhar e preservar a riqueza da biodiversidade que hoje lutamos para proteger.

Bibliografia

AVIBASE – The World Bird Database. *Hylopezus paraensis*. Disponível em: <http://ara.cemave.gov.br/>.

BIODIVERSITY4ALL. *Podocnemis unifilis*. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/taxa/40146-Podocnemis-unifilis>.

DE FREITAS, Marco Antonio et al. Herpetofauna of the Northwest Amazon forest in the state of Maranhão, Brazil, with remarks on the Gurupi Biological Reserve. *ZooKeys*, n. 643, p. 141, 2017.

GREGORIN, R. (2006). «Taxonomia e variação geográfica das espécies do gênero *Alouatta* Lacépède (Primates, Atelidae) no Brasil» (PDF). *Revista Brasileira de Zoologia*. 23 (1): 64-144.

HERNÁNDEZ RUZ, Emil José. A morfologia de *Stenocercus dumerilii* Steindachner (1867) (Squamata, Iguanidae) e suas implicações filogenéticas. 2004.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Sistema de Anilhamento de Aves Silvestres (ARA). Disponível em: <http://ara.cemave.gov.br/>.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Ficha técnica: *Chiropotes satanas*** . Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/primatas-brasileiros/arquivos/fichas_primatas/PITHECIIDAE/ficha_chiropotes_satanas.pdf.

IUCN 2024. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2023-1. <https://www.iucnredlist.org>. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/54010476/54010576>.

JORGE, Rodrigo Pinto Silva; BEISIEGEL, Beatriz de Mello; LIMA, Edson de Souza; JORGE, Maria Luisa da Silva Pinto; LEITE-PITMAN, Maria Renata Pereira; PAULA, Rogério Cunha de. **Avaliação do risco de extinção do cachorro-vinagre **Speothos venaticus** (Lund, 1842) no Brasil**. **Biodiversidade Brasileira**, v. 3, n. 1, p. 179-190, 2013. ISSN 2236-2886.

LIMA, Diego Mendes; MARTÍNEZ, Carlos; RAÍCES, Daniel Santana Lorenzo. An avifaunal inventory and conservation prospects for the Gurupi Biological Reserve, Maranhão, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 22, p. 317-340, 2014.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. 1º ed. Brasília, DF : ICMBio/MMA, 2018.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume III – Aves / -- 1. ed.-- Brasília, DF : ICMBio/MMA, 2018.

Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II – Mamíferos / --1. ed. -- Brasília, DF : ICMBio/MMA, 2018.

MIRANDA, Magda Valéria Corrêa et al. Mapeamento e monitoramento de cicatrizes de queimadas na REBIO do Gurupi-MA utilizando imagens orbitais de média resolução espacial. Anais do XVIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto-SBSR (DFM Gherardi & LEOC Aragão, coord.). Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Santos, p. 6617-6624, 2017.

ONÇAFARI. Anta. Disponível em: AVIBASE – The World Bird Database. *Hylopezus paraensis*. Disponível em: <http://ara.cemave.gov.br/>.

OPPENHEIMER, Marina and SILVEIRA, Luís Fábio. A taxonomic review of the Dark-winged Trumpeter *Psophia viridis* (Aves: Gruiformes: Psophiidae). Pap. Avulsos Zool. (São Paulo) [online]. 2009, vol.49, n.41 [cited 2018-03-01], pp.547-555. Disponível em: <INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio).

PIGNATI, M. T.; PEZZUTI, J. C. Alometria reprodutiva de *Podocnemis unifilis* (Testudines: Podocnemididae) na várzea do baixo rio Amazonas, Santarém, Pará, Brasil. *Iheringia. Série Zoologia*, v. 102, n. 1, p. 48–55, mar. 2012.

PINTO, Carla da Costa; LEMA, Thales de. Feeding behavior and diet of snakes, genera *Boiruna* and *Clelia* (Serpentes, Colubridae). *Iheringia. Série Zoologia*, v. 92, p. 9-19, 2002.

Ribas, Camila C., et al. "A palaeobiogeographic model for biotic diversification within Amazonia over the past three million years." *Proc. R. Soc. B*. Vol. 279. No. 1729. The Royal Society, 2012. Disponível em: <INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Sistema de Anilhamento de Aves Silvestres (ARA). Disponível em: <http://ara.cemave.gov.br/>>.

SCOTT JR, Norman J. et al. The genera *Boiruna* and *Clelia* (serpentes: pseudoboini) in Paraguay and Argentina. *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 46, p. 77-105, 2006.

SERPENTES BRASILEIRAS. Sobre. Disponível em: SCOTT JR, Norman J. et al. The genera Boiruna and Clelia (serpentes: pseudoboini) in Paraguay and Argentina. Papéis Avulsos de Zoologia, v. 46, p. 77-105, 2006.

SISTEMA DE ANILHAMENTO DE AVES SILVESTRES (ARA). DISPONÍVEL EM:
[HTTP://ARA.CEMAVE.GOV.BR/.](http://ara.cemave.gov.br/)>. ISSN 0031-1049.

WIKIAVES. Gavião-real. Disponível em: [<https://www.wikiaves.com/wiki/gaviao-real>]
(<https://www.wikiaves.com/wiki/gaviao-real>).

WORLD ANIMAL PROTECTION. Queixada. Disponível em: ONÇAFARI. Anta. Disponível em:
AVIBASE – The World Bird Database. *Hylopezus paraensis*. Disponível em:
<http://ara.cemave.gov.br/>.

